A ASES e seus Concursos Estudantis

Cristiano Ferrari de Oliveira[1]
RA 007202001156

RESUMO

A literatura no sentido da criação, embora considerada por muitos uma modalidade de alto nível de dificuldade, está ao alcance de todos, bastando apenas a iniciativa de começar a escrever para que tome forma e possa liberar ideias antes presentes apenas na mente das pessoas. A ASES - Associação de Escritores de Bragança Paulista, desejando promover a escrita, realiza, dentre outras atividades, concursos literários estudantis voltados aos estudantes e professores da Cidade de Bragança Paulista - SP. Um tema é escolhido pela Associação e lançado como desafio, cabendo às escolas e seus representantes mobilizarem a produção dos trabalhos que podem ser em prosa ou em verso, que serão entregues, julgados e premiados. Um livro é publicado com os vencedores valorizando seus esforços e promovendo a literatura para além dos limites da Associação, nesse caso no mundo escolar. O "XXIV Concurso Estudantil - Prêmio Escritora Zuzu Camargo" (ASES, 2019) foi realizado no ano de 2019 com o tema "Chega de *bullying*! Respeito é bom e eu gosto". Diante desse contexto, com o objetivo de expor e compreender melhor a dinâmica dos concursos, serão analisados os concursos Estudantis da ASES com ênfase no livro produzido no ano de 2019, este último figurando como objetivo específico, utilizando o Estado da Arte como método para que o trabalho da Associação seja conhecido e os resultados dos concursos estudantis sejam expostos mostrando a importância e o alcance do estímulo à literatura através da escrita no meio escolar.

Palavras-chave: Literatura; Escrita; Associação de Escritores; Concurso Estudantil.

INTRODUÇÃO

Ao professor, poeta, pai, ser humano e amigo
Norberto de Moraes Alves, escritor e fundador da ASES, que
faleceu durante a elaboração deste trabalho.

Uma das maiores invenções da humanidade foram os livros (bem como o pão de queijo, a pizza e o hambúrger), que possibilitou o registro físico do que até então fora passado

[1] Estudante do curso de Letras – Português e Inglês da Universidade São Francisco, Polo Bragança Paulista.

de geração em geração por séculos, senão milênios, que embora tenha sua imensurável importância, através da oralidade jamais teria o poder de alcançar lugares onde a escrita alcançara; lugares no espaço e no tempo de uma fidelidade incapaz de existir caso fossem as mesmas histórias da escrita propagadas apenas através da oralidade. A escrita, embora também seja passiva de “versões”, possui uma força de registro que seria impossível para a oralidade ter.

Os registros mudaram a história da humanidade, e desde Homero, indo além da busca pelo conhecimento, a humanidade vem acompanhada pela necessidade do entretenimento manifestado através da música, do teatro, da pintura, das esculturas, dos esportes e até mesmo das atrocidades “*a la panis et circenses*”. Esses e muitos outros exemplos, por mais que dentre eles alguns possam ser repugnantes, mesmo que legalmente ou moralmente incorretos, figuram no mundo do entretenimento, e filosofando além: o poder da escrita tem tanto a força de transcender a subjetividade quanto também de mergulhar na objetividade, levando o ser humano aos mundos sem limites do imaginário para o bem ou para o mal. Com base no que é real ou não a literatura, além do entretenimento, também leva à reflexão.

A arte e suas faces tem na literatura uma nobre posição carregando no decorrer da história um acúmulo de obras de valores inimagináveis que foram e são até os dias de hoje capazes de encantar seres humanos das mais diversas formas e que são objetos de estudos múltiplos abraçando todas as esferas do conhecimento.

Muito se estuda a literatura no decorrer da vida escolar, mas o quanto se pratica a escrita literária? Não aquela escrita que acompanha exercícios diversos nas escolas, e sim a escrita independente na sua essência: a literatura de criação, aquela capaz de figurar nas prateleiras das estantes, nos livros, em obras que encantam os que a elas têm acesso, mas que, no entanto, também se mantêm distantes da maioria da população.

É fato que um bom ensino é capaz de dar uma melhor base para que haja o surgimento de novos escritores sob vários aspectos e em vários momentos eclodidos nas mais diversas profissões/atividades e alguns desses escritores que vão surgindo muitas vezes se reunem e formam grupos cujos nomes podem ser clubes, assossiações, academias, etc.

A escrita estimulada nas escolas é parte natural do processo de aprendizado.

> Dentro dessa liberdade, pela qual o planejamento era tão somente o disparador, e lidávamos com o risco da imprevisibilidade de não saber aonde chegaríamos, conseguimos durante o ano falar sobre as diferenças entre prosa e poesia, crônicas e memórias, poema, soneto, haicai, limerique, a nova literatura africana, minicontos, contos curtos, contos de terror, de suspense, de mistério, entre tantos outros temas abordados, em uma tessitura com o currículo de cada turma. A alegria que os encontros produziam nos contagiava cada vez mais. Já nos conhecíamos por nome, por preferências, por estilos. E ao socializar as leituras e as escritas, percebíamos o quanto nós crescíamos dentro da proposta de nos formarmos como leitores. (PEDERSEN, 2015, p. 42581)

Do bom aprendizado e seus estímulos surgem potenciais escritores que muitas vezes se manifestam ainda na infância ou que com o tempo e no momento certo podem se manifestar em outras fases pós-escolar para alimentarem o imaginário do mundo através da criação de literatura. Escolas podem realizar concursos de redação, de poesias, de contos ou até mesmo trabalhos de outros gêneros ou estilos potentes no estímulo à criação, no entanto, ainda são escolas e tudo ainda acontece naquele mesmo ambiente. Agora, quando uma associação de escritores promove um evento de concurso literário estudantil, uma ponte passa a ser construída unindo o aprendizado a outro nivél palpável da criação, levando potenciais novos escritores do mundo do aprendizado ao mundo literário de fato através dos livros, onde os autores passam a ser esses estudantes.

Quantas entidades literárias realizam esse trabalho de estimular a escrita especificamente atuando nas escolas? Essa é a pergunta que motivou à realização deste trabalho, e o autor deste trabalho, além de ser apaixonado pela literatura, é escritor e faz parte de uma assoiação de escritores, a ASES, que com os seus concursos estudantis abre as portas aos novos escritores, sendo esses os protagonistas deste estudo. O autor julga ser de extrema importância que a comunidade acadêmica conheça um pouco desses concursos, pois eles mobilizam muita gente em prol da literatura e a eles ainda se dá pouca atenção, atingindo, infelizmente, uma pequena parcela da população em termos de envolvimento e de ciência desses acontecimentos - consequentemente mostra o pouco interesse como um diagnóstico para que haja mais incentivo à educação e à cultura.

Diante desse contexto, com o objetivo de expor e compreender melhor a dinâmica dos concursos, serão apresentados concursos Estudantis da ASES com ênfase no livro produzido no ano de 2019, este último figurando como objetivo específico, utilizando o “Estado da Arte” como método para que o trabalho da Associação seja conhecido e os resultados dos concursos estudantis sejam expostos mostrando a importância e o alcance do estímulo à literatura através da escrita resgatada do meio escolar.

Como metodologia, a fim de atender às necessidades típicas do “Estado da Arte”, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de conhecer os trabalhos acadêmicos do Brasil envolvendo quaisquer grupos literários que realizam concursos voltados ao meio estudantil, de forma conjunta e frutífera, como é de se esperar, passando pelo processo de lançamento do edital para as inscrições até a premiação dos melhores trabalhos dos estudantes inscritos, como ocorre na cidade de Bragança Paulista - SP, através da ASES - Associação de Escritores de Bragança Paulista.

Prodanov e Freitas (2013) esclarecem sobre o que se trata a pesquisa bibliográfica:

> [...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Para melhor elucidar a importância da pesquisa bibliográfica, Fonseca afirma que:

> Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Foram utilizadas para esta pesquisa as plataformas: Scielo - *Scientific Electronic Library Online* Brasil, Repositório Institucional UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Repositório Digital FGV - Fundação Getúlio Vargas, Biblioteca Digital USP - Universidade de São Paulo e Periódicos Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

O Artigo, no formato de “Estado da Arte”, levantou informações acerca dos concursos estudantis realizados pelas associações de escritores no Brasil e evidenciou de forma expositiva o trabalho realizado pela ASES e o histórico dos concursos com ênfase no “XXIV Concurso Estudantil - Prêmio Escritora Zuzu Camargo” (ASES, 2019), que foi realizado no ano de 2019 com o tema “Chega de *bullying*! Respeito é bom e eu gosto”.

No anseio em encontrar trabalhos acadêmicos voltados ao tema proposto nesta elaboração, a fim de alimentar e enriquecer o seu desenvolvimento, foram utilizadas inicialmente para a pesquisa nas plataformas citadas na introdução as palavras-chave: 1) concurso; 2) concurso literário; 3) concurso estudantil; 4) literatura; 5) estudantes escritores; 6) escritores e 7) concurso literário estudantil. As palavras-chave, no decorrer da pesquisa, foram se moldando conforme a elucidação que proporcionavam.

A primeira plataforma a ser pesquisada foi o Repositório Institucional da UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. Utilizando como palavra-chave: concurso; 2492 resultados apareceram, sendo a maioria voltados aos concursos públicos ou cursos preparatórios dos mais diversos segmentos, e em função da generalidade apresentada nesses resultados, se fez necessária a aplicação de um filtro mais apurado. Diante disso, a próxima palavra-chave utilizada foi: concurso literário, onde, entre teses, dissertações ou artigos, figuraram como resultado 656 trabalhos. Todos os trabalhos foram verificados, e dentre eles, nenhum demonstrou estar relacionado ao tema proposto. Por fim, foram

pesquisadas as palavras-chave: concurso literário estudantil, onde 194 trabalhos se apresentaram e geraram uma grande expectativa que foi se desmanchando no decorrer da análise individual até desaparecerem por completo frustrando o desejo de encontrar um trabalho específico voltado ao tema proposto. Nesse momento, embora fuja da proposta, mesmo os concursos realizados pelas instituições de ensino, mesmo que não fossem realizados por algum grupo literário, seriam verificados - a flexibilização do tema se apresentou infrutífera e as pesquisas nessa plataforma se encerraram.

Na segunda plataforma de pesquisa, Scielo - *Scientific Electronic Library Online* Brasil, a pesquisa se iniciou com a palavra-chave: concurso; 138 trabalhos se apresentaram sem a utilização de filtros, ação que permitiria o surgimento de quaisquer trabalhos presentes na plataforma, um desejo a fim de tentar estancar a frustração gerada pela pesquisa da plataforma anterior. O artigo “Escola versus cultura?” (CANEDO, 2009), no primeiro momento trouxe alento, porém, a pesquisa de Canedo aborda o tema cultura sem citar literatura, muito menos da escrita de estudantes em concursos estudantis realizados por entidades literárias. A pesquisa até cita a escrita, no entanto, não se aproxima dos objetivos deste trabalho.

Independente do foco ser a ponte entre entidade literária e escola no sentido de produções literárias, através das pesquisas, nota-se pouca atenção voltada à criação/construção literária dentre as muitas pesquisas existentes voltadas à análise de obras já criadas, bem como também existem muitos trabalhos voltados à escrita, mas que não alimentam o objetivo deste trabalho.

Ainda na plataforma Scielo, como resultado às palavras-chave: concurso literário e concurso estudantil; em ambas as pesquisas não foram encontradas respostas.

Pesquisando a palavra-chave: literatura; 17.916 resultados surgem, abrangendo de uma maneira exageradamente ampla se demonstrando infrutífera, sendo necessário um refinamento, onde, consequentemente, conduz a pesquisa às palavras-chave mais específicas que muitas vezes também culminam inevitavelmente na ausência de trabalhos que atendam à proposta desta pesquisa.

No repositório digital da FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2.362 resultados surgiram com o uso da palavra-chave: concurso; resultado ainda excessivamente amplo, tal como acontecera na plataforma anterior, onde, após uma verificação criteriosa, foi confirmada a necessidade de um maior refinamento e que levou à próxima palavra-chave: concurso literário. Surgiram 185 trabalhos, sendo alguns no sentido da criação, mas nenhum deles ligado a concursos estudantis. À medida em que a pesquisa seguia, maior era o desejo de encontrar trabalhos ligados ao tema, mas, paralelamente à vontade, vinha a frustração.

Em um país onde se lê pouco, por mais que existam muitos trabalhos acadêmicos voltados à literatura, à pedagogia por trás da criação, ações de incentivo à escrita e semelhantes, nenhuma parceria de algum grupo literário voltado aos estudantes com status

de concurso literário estudantil ainda havia sido encontrado. É importante ressaltar que simplesmente o estímulo à escrita sob diversos ângulos não satisfaz o objetivo deste trabalho.

No outro dia, depois de muita reflexão, continuando a pesquisa no repositório digital da FGV, 41 trabalhos apareceram utilizando a palavra-chave: concurso literário estudantil, no entanto, nenhum resultado satisfatório foi encontrado. Nesse momento foi abortada a utilização da palavra-chave: literatura. A generalidade das respostas quando utilizada essa palavra pode ser facilmente comprovada em qualquer pesquisa, pois, por literatura os sistemas apresentam amplamente diversos assuntos abordados em várias áreas do conhecimento.

Acessando a Biblioteca Digital USP - Universidade de São Paulo, uma plataforma um tanto quanto confusa, às palavras-chave concurso literário e concurso estudantil, nenhum resultado foi encontrado. No site da USP possui um *link* que direciona à plataforma Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que seria a última plataforma a ser pesquisada para este trabalho. Na Capes, a palavra-chave: concurso literário estudantil não apresentou resultados, mas a palavra-chave: concurso literário, sim. 172 resultados se apresentaram e foram verificados um por um no intervalo de alguns dias. Embora a pesquisa nessa plataforma tenha se demonstrado mais satisfatória em relação aos “frutos da escrita”, nenhum trabalho específico foi encontrado. O mais próximo, porém, ainda alheio à proposta deste trabalho, foi o artigo “Concurso Literário de 2010” (BENVENUTI, 2011), obra que, embora não satisfaça às necessidades, merece ser citada por valorizar a realização de concursos literários na escola, aplicados pela escola/colégio.

Findadas as buscas e manifestada a frustração, resta dizer que o desenvolvimento deste trabalho terá caráter de ineditismo e que será a exposição da relação da ASES com os concursos literários estudantis e a produção do último livro editado até então: “XXIV Concurso Estudantil - Prêmio Escritora Zuzu Camargo - Chega de *bullying*! Respeito é bom e eu gosto” (ASES, 2019) com os estudantes sendo os protagonistas dessa obra.

O DOMADOR DE SONHOS

Viva com intensidade
o hoje
e o agora.
Dê rédeas soltas
aos sonhos
e cavalgue o tempo,
de encontro às intempéries,
num galope de ventania,
pela vida afora,
feito domador
lançando raios
na tempestade,
em seu corcel
selvagem, sem sela,

sem brida,
sem esporas.
(ALVES, 2009, p.19)

1 A ASES - ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES DE BRAGANÇA PAULISTA E SUAS ATIVIDADES

A Associação de Escritores de Bragança Paulista foi criada no dia 22 de fevereiro de 1992 e neste ano de 2022 completou seu jubileu de pérola. Foram, até então, 30 anos seguidos de muitas atividades que fizeram com que a entidade tomasse forma e passasse a ser respeitada nacionalmente, que com os seus trabalhos contribui ativamente na disseminação da literatura sob vários aspectos atingindo vários públicos, entretendo e interagindo com um público muito variado.

Alguns sócios já não se encontram mais no plano terrestre, outros, denominados sócios-fundadores; seguem firmes nas atividades da entidade desde a sua criação, muitos sócios frequentam as reuniões e participam ativamente dos eventos, e por último, mas não menos importante, vêm os sócios-correspondentes; participantes de várias cidades do Estado de São Paulo, também de outros Estados, como Paraná e Amazonas e até mesmo no Japão. Cada um dos escritores com suas particularidades faz parte de um todo de múltiplos trabalhos, que com suas produções encantam públicos diversos de crianças aos adultos na prosa e na poesia. Os membros da ASES inspiram e estimulam uns aos outros à produção literária, e como resultado, dezenas e dezenas de livros, senão centenas, nasceram do incentivo proporcionado pelo grupo.

Para além dos membros da ASES, a realização de concursos literários e a participação em diversos eventos e atividades em escolas abrem as portas tanto para a exposição dos trabalhos literários no sentido de multiplicar a literatura para o alcance de todos, quanto para outros ou novos escritores ainda não ativos no meio, atingindo diretamente, por fim, estudantes através dos concursos estudantis realizados pela entidade.

No ano de 2019 a ASES organizou o concurso de número 24 e neste ano de 2022, até o presente momento, está na fase final o concurso de número 25, concurso que adotou como tema o centenário da semana de arte moderna de 1922, com cerimônia de premiação realizada no dia 17 de novembro de 2022, paralelamente à realização deste trabalho.

Magia

A ASES,

na verdade
é um grupo de mágicos.

Não ilusionistas,
mágicos mesmo,
daqueles que em cada apresentação,
solo ou em grupo,
encantam,
causam espantos
e aquela pulguinha atrás da orelha
com seus múltiplos talentos.

A plateia volta para casa
(vezes sem de lá sair)
com uma espécie de carimbo mágico,
estilo Raul,
marcando corações
e isso acontece há vinte e nove anos.
Tanta história...

Alguns voaram, partiram,
outros, ah, dão à plateia
o gostinho de voar,
visitar mundos,
sabores, cores,
plantar e colher flores...
Sonhos, daqueles bem acordados...

São sementes mágicas,
férteis e fáceis de plantar.
E para quem quiser saborear,
feche os olhos e sinta o vento
da poesia e da força da ASES,
que no ar, como num passe de mágicas
não para de se espalhar.
(FERRARI, 2021) Homenagem aos 29 anos da ASES

1.1 OS CONCURSOS ESTUDANTIS: HISTÓRIA, PLANEJAMENTO, REALIZAÇÃO E PREMIAÇÃO

Já no ano de 1992/1993[2], foi lançado pela ASES o seu primeiro concurso estudantil, concurso de tema livre voltado a todos os estudantes da rede de ensino da cidade de Bragança Paulista - SP. Na ocasião, o sócio fundador João Marcondes Escobar, falecido naquele mesmo ano, fora o homenageado no concurso.

[2] Neste ano de 2022, a ASES lançou, como parte da comemoração do seu jubileu de pérolas (30 anos), uma revista resgatando a história da associação. Na revista, em páginas separadas (p. 11 e 12), constam duas datas como sendo as do primeiro concurso estudantil: 1992 e 1993; e como a foto do recorte do jornal presente na revista data de 16 de dezembro de 1992, foi decidido adotar os dois anos como sendo de lançamento e de realização/premiação, respectivamente.

Todos os concursos estudantis realizados pela ASES possuem ampla divulgação. Na época do seu primeiro concurso, jornais, como o “Bragança Jornal Diário” e o “Jornal em Dia”, dentre outros, realizavam a divulgação do evento, como aconteceu no dia 16 de dezembro de 1993, na ocasião do primeiro concurso (ASES, 2022, p.11). A partir do ano de 1998 (IV Concurso Estudantil) a associação passou a realizar seus concursos em atos solenes acompanhados de premiações e troféus trabalhando ano a ano e tendo desacelerado seu frutífero ritmo apenas devido à pandemia, parando em 2019 e retornando em 2022.

A ASES realiza reuniões mensais na sua sede[3], um pequeno e simpático prédio que acolhe todos os escritores e quem mais desejar visitar a fim de conhecer mais a respeito dos trabalhos da associação ou para realizar alguma parceria.

> O concurso estudantil da ASES desde então é realizado anualmente e já faz parte do calendário de muitas escolas de Bragança Paulista. A partir da sua terceira edição, o concurso passou a ter por objetivo tratar de um tema específico que promova entre crianças e jovens o conhecimento sobre fatos e entidades históricas de nossa cidade e também os leve à reflexão e ao respeito à diversidade. A cada edição um nome de educador ou de pessoa ligada ao tema é escolhido para patrono. (ASES, 2022, p.11)

Todos os anos, em suas reuniões, os membros da associação discutem e decidem o tema a ser abordado e a pessoa a ser homenageada. A partir desse momento, o regulamento contendo regras e datas passa a ser amplamente divulgado. Lá no início, a divulgação era feita por meio de cartas e ofícios impressos direcionados às autoridades, à Diretoria de Ensino e à Secretaria de Educação - os principais jornais da cidade sempre cederam generosamente espaços para a ampla divulgação dos concursos estudantis realizados pela ASES. Nos dias de hoje, com o advento da internet e das redes sociais, os regulamentos passaram a ser divulgados também via e-mail e nas páginas da associação: site (2022, https://www.asesbp.com.br/indice.html), “Facebook” (2022, https://m.facebook.com/profile.php?id=100070495265031) e “Instagram” (2022, https://www.instagram.com/asesbp/).

Cientes do tema, das regras e dos prazos, todas as escolas: municipais, estaduais e particulares da cidade de Bragança Paulista que desejam participar iniciam um processo que só tem a somar para as instituições de ensino, para a associação e para a sociedade, pois, por se tratar de um evento que já faz parte do calendário da cidade e por ter alcançado um grau de importância, leva grande satisfação e orgulho a todos os envolvidos, principalmente, nesse caso, aos estudantes participantes.

Os professores ou demais responsáveis pelas escolas se encarregam de organizar os trabalhos dos estudantes e de realizar as inscrições. O envio, conforme as regras do

[3] Rua Cel. Leme, 35 - Centro Bragança Paulista - SP - CEP 12900-340

regulamento, deve ser realizado em pastas separadas os trabalhos das identificações. Em 2019, os trabalhos foram enviados através dos Correios, diretamente na Diretoria Regional de Ensino de Bragança Paulista, na Secretaria Municipal de Educação ou depositados diretamente na Caixa de correios no endereço da Associação. Neste ano de 2022, pela primeira vez, todo o processo de inscrição passou a ser realizado eletronicamente, desde as inscrições, passando pelo julgamento até a divulgação dos vencedores.

Todos os trabalhos devem estar acompanhados de um pseudônimo sem nenhuma outra identificação do autor. Separados em categorias, a ASES forma uma comissão julgadora de três avaliadores para cada uma delas, que serão os escritores responsáveis por manter a imparcialidade e por pontuar cada um dos trabalhos conforme a criatividade, a adequação ao tema, a qualidade da escrita dentre outros aspectos que a associação deixa até certo ponto livre a critério dos seus avaliadores, mas que, pelos avaliadores terem afinidades com todo o contexto envolvido, seguem avaliando com muita seriedade e competência e têm como resultado a premiação dos melhores trabalhos.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, especificamente os primeiros e os segundos anos apresentam seus trabalhos em forma de desenhos. A ASES, podendo estender sua comissão julgadora para além da associação, como já aconteceu em vários concursos, no caso da Modalidade Desenho do XXIV Concurso, foi convidado o Sr. Djalma Antonio Fernandes - da Associação Bragantina de Artistas Plásticos (ASES, 2019, p. 115) para ser juiz dos trabalhos apresentados na forma de desenhos. A partir dos terceiros anos do ensino fundamental, todos os trabalhos são apresentados exclusivamente na forma escrita, em prosa ou em verso, de acordo com a vontade dos inscritos.

Embora os concursos sejam do primeiro ano do ensino fundamental à terceira série do ensino médio, tal feito não seria possível sem os professores, que com seus incansáveis e nobres trabalhos abrem as portas a esse mundo diverso onde todos vivem. Dentre as categorias, uma figura junto com os estudantes: seus professores, onde um ou dois, a critério dos avaliadores, também são premiados pelos seus trabalhos. Cada uma das categorias, menos a de professor, recebe 5 premiações: primeiro, segundo e terceiro lugares além de 2 menções honrosas que podem ou não serem concedidas pelos juízes de acordo com a qualidade dos trabalhos. Na categoria professor, geralmente apenas 1 trabalho é selecionado. Como exceção à regra, neste ano de 2022, no XXV Concurso Estudantil, a pedido da comissão julgadora, por terem considerado de qualidade outro trabalho além do premiado como primeiro lugar, foi concedida menção especial a outro professor, onde juntos, somados a todos os estudantes, farão parte de mais um dos livros dos concursos estudantis da ASES.

> A parir de 1998, a ASES passou a reunir em livros, lançados em solenidade de entrega de prêmios e troféus, os trabalhos vencedores de cada série escolar. O primeiro livro oriundo de Concurso Estudantil teve como tema:

> Jaguari, este rio é meu e como patrono o Jornalista Francisco Payão (ASES, 2022, p.11)

Na cerimônia de premiação, solenemente, cada um dos estudantes participantes que integram o livro é chamado ao palco e recebe individualmente um exemplar do livro acompanhado de um troféu ou medalha, a depender da classificação.

A festa começa muito tempo antes. A ASES, após divulgar amplamente o resultado do concurso estudantil, se encarrega de preparar os livros, do local e da comissão que organizará a cerimônia. Todos os envolvidos são convidados. O evento é grande, de lotar o teatro, com estudantes premiados acompanhados dos seus familiares e professores, com os representantes e/ou dirigentes das escolas, autoridades ligadas à educação e com a presença da administração municipal, além dos membros da associação.

A literatura se fez presente no ambiente do Teatro Santa Teresinha[4] do começo ao fim no evento daquela agradável noite do dia 7 de novembro de 2019, que nada mais fez do que fechar com chave de ouro todo um conjunto de esforços que se iniciou muitos meses antes, que gerou expectativas e que acima de tudo, proporcionou a todos, até mesmo aos que não foram premiados um aprendizado digno de ser lembrado para sempre com muito carinho e um verdadeiro exemplo a seguir que deveria acontecer com mais frequência e visibilidade Brasil afora, para além dos limites da cidade de Bragança Paulista. Esse importante tipo de evento deveria receber mais atenção por parte do mundo acadêmico tamanha a sua nobreza.

A Ases promoveu 24 concursos estudantis até o ano de 2019 (ASES, 2022, p.12): I Concurso estudantil - tema livre (1992); II - tema livre (1994); III - tema livre (1996); IV - Jaguari, este rio é meu (sobre o rio Jaguari - 1998); V - Assim se revela a beleza da raça (sobre a raça negra - 1999); VI - Reescrevendo a carta de Pero Vaz de Caminha (sobre os 500 anos do descobrimento do Brasil - 2000); VII - 70 anos de música (sobre a Orquestra Sinfônica de Bragança Paulista - 2001); VIII - Imprensa - sua importância e os 75 anos do Bragança Jornal Diário (2002); IX - Brilha, Bragança (sobre o centenário da Empresa Elétrica Bragantina - 2003); X - Companheirismo e trabalho solidário sustentam 100 anos do ideal rotário (sobre o Rotary Clube e voluntariado - 2004); XI – Educação e saúde - instrumentos de cidadania - Paz e Bem (sobre a Universidade São Francisco - 2005); XII - Aeroclube de Bragança Paulista - uma trajetória nas asas do tempo (2006); XIII - Eu vivo no planeta Terra em 2050 (2007); XIV - Por que eu gosto de Bragança Paulista? (2008); XV - Uma ponte para um futuro melhor (2009); XVI - Ser ou Ter - Eis a questão (2010); XVII - Itália aqui (sobre a imigração Italiana - 2011); XVIII - Exército Brasileiro - Braço forte, mão amiga (2012); XIX - Escotismo - Sempre alerta! (2013); XX - A paz que a justiça traz (2014); XXI - 80 anos do Clube 13 de Maio e a influência afro na cultura bragantina (2015); XXII - Grupo Escolar Dr. Jorge Tibiriçá - 120 anos

[4] Teatro Santa Terezinha - Rua Bernardo Stefani, 100, CEP12912 230 - Bragança Paulista - SP

de história (2016); XXIII - Redes Sociais: Curtir? Deletar? Compartilhar (2017) e XXIV - Chega de *Bullying* - Respeito é bom e eu gosto.

Neste ano de 2022 está em andamento o XXV Concurso Estudantil - Prêmio Professora Oseria Fantini de Oliveira Colucci cujo tema é o Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 (ASES, 2022, p.13).

> No último dia 14, o presidente da Associação dos Escritores de Bragança Paulista, Fábio Siqueira do Amaral, recebeu, na sede da entidade, juntamente com integrantes da diretoria, o presidente da comissão OAB Vai à Escola, o advogado Rafael Vicchiatti Sanches, o presidente da 16ª Subseção da OAB de Bragança Paulista, Gustavo Risi e a advogada Fabiane Furukawa.
> A Comissão OAB Vai à Escola, que tem como objetivo principal levar conhecimento jurídico sobre temas de relevância social nas escolas públicas e particulares de Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Superior, exposto em formato de palestras, entrou em contato com a ASES para tratar de uma possível parceria para a realização do concurso estudantil que será realizado em 2023 (JORNAL EM DIA, 2022, online)

Os concursos XXV e XXVI vêm brindar a retomada dos concursos estudantis depois da pandemia e dar continuidade a um longo e próspero trabalho da ASES através dos seus associados, parceiros e comunidade escolar que juntos abrilhantam o mundo literário e estudantil como consequência dos seus trabalhos.

1.1.1 Tema e conteúdo do livro do XXIV CONCURSO ESTUDANTIL

No ano de 2019, após uma longa conversa em uma das reuniões da ASES, logo no início do ano, diante de um assunto tão antigo e que recentemente recebe mais atenção e ações de combate ao ato, foi decidido abordar o assunto do *bullying* como tema do concurso estudantil daquele ano. O XXIV CONCURSO ESTUDANTIL foi preparado com muito carinho, o regulamento foi elaborado e no dia 6 de maio de 2019 foi lançado oficialmente o concurso estudantil da ASES. O assunto foi amplamente trabalhado nas escolas e por envolver situações que acontecem em todos os lugares, por mais que sejam indesejáveis as ações de *bullying*, teve nas reflexões a oportunidade de se discutir mais sobre o assunto e despertar em todos, estudantes e educadores, a importância do respeito mútuo.

Alguns membros da ASES, a fim de contribuir com a divulgação dos concursos, muitas vezes visitam escolas e conversam com professores e estudantes incentivando-os a participar. A ASES sempre está disposta a realizar visitas nas escolas - sempre é convidada a dar palestras e realizar oficinas com estudantes de toda as idades. Na ocasião do concurso de 2019, um membro da associação, o escritor Cristiano Ferrari esteve em uma escola da

rede municipal de ensino e conversou com todas as salas por vários dias sobre o assunto *bullying* aproveitando para convidar todos a participar. Como consequência ao incentivo, de uma boa adesão, a escola Municipal Augusto Vasconcellos teve 3 dos seus estudantes premiados (2019, https://www.jornalemdia.com.br/noticias/premio-zuzu.html). Esse incentivo não se restringe apenas a uma escola, apenas mostra que quando existe uma boa divulgação, a adesão aumenta com entusiasmo e consequentemente, bons frutos vêm dos vários esforços.

O tema tão conhecido pelos estudantes, ao tomar forma através de palavras, resultou em uma série de expressões valiosas

Zuzu Camargo é o nome artístico de Pascoalina Amparado de Assis Camargo, a homenageada no XXIV Concurso Estudantil, que levou o seu nome. Nasceu em 7 de março de 1920 em Ouro Fino - MG e faleceu aos 96 anos no dia 7 de julho de 2016 em São Paulo - SP. Filha de pai poeta, foi incentivada ao mundo da poesia e se tornou uma excelente declamadora. Teve presença ativa no meio artístico/cultural na cidade de Bragança Paulista.

> Destacou-se na sociedade bragantina por estar sempre à frente do seu tempo, sendo uma mulher arrojada e forte; contava ter sido uma das primeiras mulheres a usar calças compridas, causando por isso certa indignação nos mais conservadores da época.
> Sempre elogiada por sua elegância e bom gosto em se vestir e se portar, foi considerada entre as dez mulheres mais elegantes da cidade, em um concurso do ano de 1975, tendo também participado, de vários desfiles de moda. (ASES, 2019, p. 11)

Zuzu Camargo esteve presente na ASES praticamente desde o início da sua formação: ingressou em 7 de agosto de 1994. Na noite de premiação do concurso, sua única filha Maria Ângela esteve presente e a homenagem à mãe foi recebida de forma emocionante no início da solenidade. Zuzu fez a diferença por onde passou e a sua excelente declamação de poemas marcou presença na ASES, onde deixou amigos e saudades.

O livro iniciou com o trabalho do professor Douglas Vinicius de Moraes Lima com o poema “Bulir, comigo não!”:

> Bulir, comigo não!
>
> Me pediram pra falar duma coisa muito feia,
> uma ação de arrepiar até os pelos das oreia!
>
> É o bullying meu assunto,
> um tópico muito sério,
> quem sofre não acha justo,
> falar disso sem critério,
> pois veja lá se me entende:
>
> bullying é incomodar,
> é desassossegar e provocar

quem queria só estar
tranquilo no seu lugar!
(na minha terra se diz bulir,
mas cá se diz é “bulinar”).

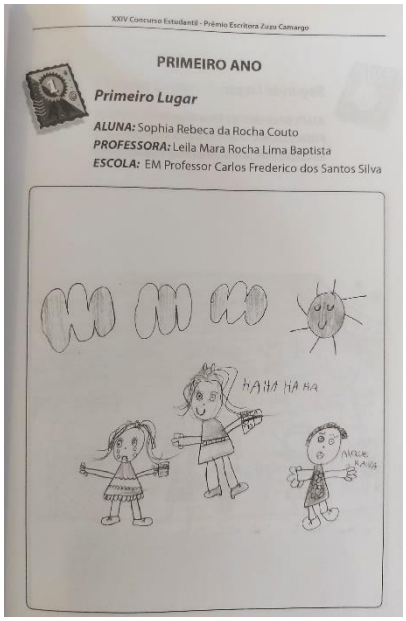
Tem quem ache até banal,
tem quem chame de frescura:
“no meu tempo era normal”
pr’essa gente não tem cura!

Pois saibam os senhores
Que bullying é um grande mal:
só agrada os infratores – esse ato imoral!

E cumé que se corrige uma coisa dessa feita?
Ora veja, é muito simples,
Escute atento a lição, e anote a receita:

com educação e com amor
é que se cura essa doença,
que maldade não se vence
com doses de indiferença
e com esse verso me despeço
de vossa nobre presença!
(LIMA, 2019, p. 17-18)

Na sequência vieram os desenhos dos estudantes dos primeiros e segundos anos, cada um mostrando de uma forma diferente um mesmo assunto e na diversidade despertando a necessidade dos olhares sobre um problema a ser resolvido, no caso o *bullying*.



Fotografia 1 - Foto do desenho premiado - 1º ano: Primeiro lugar (ASES, 2019, p. 21)

Passeando pelos trabalhos do livro, um ponto que marcou presença foi a tristeza mostrada como consequência das ações de bullying, onde diversos estudantes se manifestam mostrando se sentirem mal diante de tais ações, podendo ser eles ou seus personagens

diante da maldade desse ato. Ter trabalhado esse assunto foi muito importante e o concurso pôde multiplicar a conscientização naturalmente ao expor uma realidade e a reflexão sobre o assunto, fato que por si só já vale todo o trabalho despendido ao concurso.

Destacando a estudante do nono ano Adeli Marques, em seu poema “PARA O BULLY-JARDINEIRO” - A estudante escreveu sobre uma flor malcuidada no jardim:

PARA O BULLY-JARDINEIRO

O bullying é uma atitude afiada,
Cada palavra me deixa mais machucada
Assim como as tesouras perigosas
Que aos poucos vão destruindo as rosas

Toda manhã busco renascer
E faço esforço para esquecer
Tua afronta, que não me permite florescer

Chove aqui fora.
O dia que estarei livre de você demora.
Não vejo saída, me entristeço,
Anseio pelo fim, isso eu mereço!

Por que todos os dias, por que comigo?
Sinto tanta falta de um colo, abrigo.
Será que você me vê como um inimigo?

Senhor jardineiro, neste imenso quintal,
O que te instiga a tornar minha vida infernal?
Talvez você tenha passado pelos mesmos horrores
E contigo guardou antigos rancores

Peço ajuda ao ninho que sempre esteve por perto,
Não o chamei antes, pois era tudo incerto.
Não sei se em mim eles acreditariam,
E se os seus motivos entenderiam.

Um passarinho se aproxima de mim,
Peço-lhe que ponha fim no meu pranto;
Digo adeus ao jardim,
Sem saber: o que te incomodava tanto.

Os pássaros me ajudaram a te compreender;
Eles são amigos, me permitem florescer,
Posso agora criar raízes, longe do que me fez sofrer.

(MARQUES, 2019, p. 79-80)

Esse, assim como outros poemas e também vários outros trabalhos em prosa representam um pequeno fragmento da imensidão de estudantes que deram o máximo e como resultado figuram na história dos concursos estudantis da ASES. Milhares de estudantes embelezaram os concursos estudantis nas últimas décadas e um número incalculável de outros novos com certeza virão a brilhar nesse belo caminho sem volta que é

o da literatura. Com suas participações os estudantes se tornaram imortais a multiplicar pelos seus caminhos o mundo mágico da escrita literária.

> NOSSA MISSÃO É A PAZ
>
> Oxalá criou todos os seres humanos diferentes entre si, inclusive um menino que ele considerou como o ser mais especiel e importante que ele já fez. Seus pais o batizaram de Kenan. Quando garoto, Kenan começou a frequentar uma escola onde não conhecia ninguém. Ele era muito legal e amoroso, e queria fazer muitas amizades, mas ninguém gostava dele, todos faziam bullying com ele só por causa de sua classe social, sua cor e de seu corpo, pois era negro, gordo e não tinha uma perna. Assim, ele se tornou o alvo do desrespeito e desamor dos meninos tolos e maus da escola.
> Ele era muito solitário, o aluno do "fundão" e na hora do intervalo ficava sentado em um banco sozinho. Também não comia nada, pois não tinha dinheiro para comprar sequer um lanche. Um dia, não mais aguentando a indiferença e as humilhações que sofria, Kenan chegou em casa e contou tudo a sua mãe, que o aconselhou a "não dar bola" e a se lembrar do quanto ele era importante e valoroso, não pelos bens que possuía ou pela beleza externa, mas sim, pelo que ele era e transmitia de bom às pessoas. Kenan seguiu o conselho da mãe. Porém, no dia seguinte, ao chegar à sala de aula, todos gritaram:
> — O "carvãozinho" da sala chegou!
> Na hora do intervalo, ele estava sozinho, quando chegou Billy, o menino mais popular do colégio. Ele começou a "zoá-lo", dando-lhe vários apelidos, Kenan ficou triste, mas não retrucou.
> Os dias se passaram e Billy chegou na sala, zombando de todos os seus adversários, pois era dia da final do campeonato de futebol da escola e o time no qual Billy era capitão iria jogar. Na hora do jogo, uma bola foi arremessada no seu rosto e quebrou parte dos seus dentes da frente. Seu time perdeu de goleada e Billy ficou banguela. Ele foi "zoado" pela escola toda e nesse momento sentiu na pele como era ruim sofre bullying. Foi quando, "algo" aconteceu com ele nos dias que se passaram, e ele foi até Kenan pela atitude nobre em perdoar.
> Oxalá e todos os deuses lá de cima ficaram muito orgulhosos dos dois, de Kenan por conseguir vencer o bullying, através do diálogo e da amizade, e por Billy reconhecer que errou e mudar. Oxalá, orixá da paz, sorriu do céu, pois sua missão havia sido cumprida. (CAMILO, 2019, p. 61-62)

"NOSSA MISSÃO É A PAZ" foi escrito pela estudante do sexto ano Ana Beatriz Araujo Camilo e recebeu menção honroaa no livro do XXIV concurso estudantil.

Um brinde aos concursos literários estudantis! Um brinde ao mundo literário!

Que as atividades literárias se multipliquem e colham do mundo o melhor que seus habitantes têm a oferecer.

Viva o mundo da criação! Viva os estudantes!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Somos todos escritores, só que alguns escrevem, outros não”
José Saramago (1922-2010)

Esta pesquisa trouxe à tona um distanciamento entre o mundo acadêmico e a existência dos concursos literários estudantis, pois, mesmo tendo sido apenas cinco as plataformas pesquisadas na tentativa de abastecer este trabalho, por mais que muitas outras plataformas também viessem a ser verificadas, dado o perfil resultante das buscas até então realizadas, muito provavelmente se manteria a não localização de trabalhos que satisfizessem a necessidade relatada na introdução, por mais que esta pesquisa e sua escolha sejam frutos de uma parcialidade de resultados. Em função da limitação naturalmente existente, o fato é que para que existam maiores resultados, mesmo que outras plataformas sejam pesquisadas, seria importante que as próximas pesquisas adentrassem os grupos de escritores e suas possíveis atividades voltadas a concursos estudantis, por mais que seus trabalhos não tenham sido apresentados oficialmente como acadêmicos por meio das plataformas oficiais.

Uma das limitações que pesaram para a realização da pesquisa e do desenvolvimento do trabalho como um todo foi a existência de pouco material que pudesse alimentar mais a fundo o tema proposto, onde, por mais que o trabalho tenha sido realizado com seriedade, muitas das informações carecem de referências bibliográficas tradicionais e a maioria das informações tenham vindo de revistas e jornais - o que não desabona os resultados obtidos, mas que revela a necessidade de produções literárias/acadêmicas voltadas ao assunto abordado que em contrapartida vem a justificar o ineditismo do assunto proposto neste trabalho.

Explorar esse mundo por meio de um maior aprofundamento seria enriquecedor para o meio literário, para o meio estudantil e para o meio acadêmico. A riqueza apresentada pelos trabalhos oriundos dos concursos estudantis realizados por grupos literários merece espaço nos estudos acadêmicos por terem a eles muito a contribuir.

Este trabalho contribuiu para uma maior exposição de um tema até então inédito.

REFERÊNCIAS

ALVES, Norberto de Moraes. **Sopro de ternura**, Bragança Paulista: ABR Editora, 2009.

ASES. **Jubileu de Pérola**: 30 anos, Bragança Paulista, Gráfica Santa Edwiges, 2022.

ASES. **Regulamento**. Disponível em: https://www.asesbp.com.br/concursos/XXV%20concurso%20estudantil%202022.html. Acesso em 30/10/2022.

ASES. **XXIV Concursos Estudantil**: Prêmio Escritora Zuzu Camargo - Chega de bullying - Respeito é bom e eu gosto! Bragança Paulista: ABR Editora, 2019.

ASES. **XXIV Concursos Estudantil**: Prêmio Escritora Zuzu Camargo - Chega de bullying - Respeito é bom e eu gosto! Disponível em: https://www.asesbp.com.br/concursos/XXIV%20CONCURSO%20ESTUDANTIL%20resultado.html. Acesso em 20/10/2022.

ASES. **XXV Concurso Estudantil**: Prêmio Professora Oseria Fantini de Oliveira Colucci. Disponível em: https://www.asesbp.com.br/concursos/XXV%20concurso%20estudantil%202022.html. Acesso em 30/10/2022.

BENVENUTI, Juçara. **Concurso Literário de 2010** Cadernos do Aplicação, 2011, Vol.24 (2), Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em 27 set. 2022.

BRAGANÇA JORNAL DIÁRIO. **ASES LANÇA O REGULAMENTO DO XXV CONCURSO ESTUDANTIL "PROFESSORA OSERIA FANTINI DE OLIVEIRA COLUCCI"**. Seção Cotidiano. Publicado em 20/05/2022. Disponível em http://bjd.com.br/v2/cotidiano/ases-lanca-o-regulamento-do-xxv-concurso-estudantil-professora-oseria-fantini-de-oliveira-colucci/. Acesso em 29/10/2022.

CAMILO, Ana Beatriz Araújo. Nossa missão é a paz. In: ASES. **XXIV Concurso Estudantil**: Prêmio Escritora Zuzu Camargo - Chega de bullying - Respeito é bom e eu gosto! pp.61-62. Bragança Paulista: ABR Editora, 2019.

CANEDO, LETÍCIA BICALHO. **Escola versus cultura?** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/pFPNxTmwt7m9GwHvT9CC4Qx/?lang=pt. Acesso em 27 set. 2022.

FERRARI, Cristiano. **Magia**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nlnSVIQ7AFY. Acesso em 04/11/2022.

GAZETA BRAGANTINA. **ASES lança XXV Concurso Estudantil sobre o tema "Centenário da Semana de Arte Moderna**". Disponível em: http://gazetabragantina.com.br/2022/05/21/ases-lanca-xxv-concurso-estudantil-com-o-tema-centenario-da-semana-de-arte-moderna/. Acesso em 29/10/2022.

JORNAL EM DIA. **Redação**. Bragança Paulista, nov. 2019. Disponível em: https://www.jornalemdia.com.br/noticias/premio-zuzu.html. Acesso em 06/11/2022.

JORNAL EM DIA. **Redação**. Bragança Paulista, mai. 2022. Disponível em: https://jornalemdia.com.br/noticias/chega-de-bullying-respeito-e-bom-e-eu-gosto-e-o-tema-do-concurso-estudantil-da-ases.html. Acesso em 29/10/2022.

JORNAL EM DIA. **Redação**. Bragança Paulista, mai. 2019. Disponível em: http://bjd.com.br/v2/cotidiano/ases-lanca-o-regulamento-do-xxv-concurso-estudantil-professora-oseria-fantini-de-oliveira-colucci/. Acesso em 29/10/2022.

JORNAL EM DIA. **Redação**. Bragança Paulista, out. 2022. Disponível em: https://www.jornalemdia.com.br/noticias/ases-e-oab-parceria-educacional-em-vista.html. Acesso em: 03/11/2022.

LIMA, Douglas Vinicius de Moraes. Bulir, comigo não. In: ASES. **XXIV Concursos Estudantil**: Prêmio Escritora Zuzu Camargo - Chega de bullying - Respeito é bom e eu gosto! pp. 17-18, Bragança Paulista: ABR Editora, 2019.

MARQUES, Adeli. Para o Bully – Jardineiro. In: ASES. **XXIV Concursos Estudantil**: Prêmio Escritora Zuzu Camargo - Chega de bullying - Respeito é bom e eu gosto! pp. 79-80. Bragança Paulista: ABR Editora, 2019.

PEDERSEN, S. A. Soltando a voz por meio da escrita: a literatura e a formação de leitores-escritores. Anais de Congresso. **EDUCERE:** XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. Paraná, pp. 42575-42583. 2015. Disponível em: https://educere.pucpr.br/p30/anais.html?sistema=A&tipo=4&titulo=. Acesso em 05/11/2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de**. Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013